

EBOOK 2022

CAMPO FUTURO - AVES E SUÍNOS



Campo Futuro

CNA SENAR

Christiano Nascif [1]

Vanessa Martins Felipe de Freitas [2]

Paulo Henrique Silva e Paiva [3]

Liliam Fontes Grossi Lino [4]

Rafael Ribeiro de Lima Filho [5]

[1] Diretor Labor Rural.

[2] Gerente Labor Rural.

[3] Consultor técnico Labor Rural

[4] Supervisora de projetos Labor Rural

[5] Assessor Técnico em Aves e Suínos na CNA.



DESTAQUES

Aumento da oferta de suínos influenciou os preços recebidos pelos produtores independentes.



Em 2022 foram analisados os custos de produção nos 10 municípios apresentados no mapa abaixo. Em comparação ao último ciclo de painéis, foram identificados maiores desembolsos com nutrição para as atividades de suinocultura independente e avicultura de postura comercial, além de aumentos nos custos fixos para as atividades integradas em função dos altos investimentos em estruturas de produção. Custos estes, intensificados principalmente em detrimento da pandemia que afetou toda a cadeia de suprimentos.

CUSTOS DE PRODUÇÃO:

RESULTADOS REFLETEM O DESAFIO DO PRODUTOR INTEGRADO DE PROMOVER A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA NO MÉDIO E LONGO PRAZOS.



Todas as regiões amostradas se mostraram viáveis no curto prazo, registrando Margem Bruta (MB) positiva para a avicultura e suinocultura, mas somente 36% das propriedades típicas obtiveram Margem Líquida (ML) positiva e conseguiram arcar com as despesas de pró-labore e as depreciações dos ativos imobilizados. As propriedades modais para avicultura de postura de Campo Verde (MT) e Entre Rios (BA) foram as únicas que conseguiram superar o Custo Total (CT) e gerar lucro econômico com a atividade.

Municípios em que foram realizados os painéis de avicultura e suinocultura do Projeto Campo Futuro: Avicultura de corte - **1**) Amparo (SP), **2**) Batatais (SP), **3**) Uberlândia (MG) e **4**) Glória de Dourados (MS); Avicultura de postura - **5**) Entre Rios (BA), **6**) Arapongas (BA) e **7**) Campo Verde (MT); Suinocultura - **8**) Sorriso (MT) ciclo completo (CC), **9**) Tapurah (MT) unidade produtora de leitões (UPL) e unidade de terminação (UT), **10**) Castro (PR) unidade de terminação (UT).

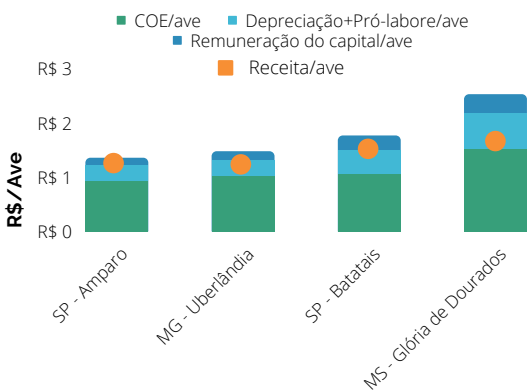
SUINOCULTURA INDEPENDENTE EM CRISE



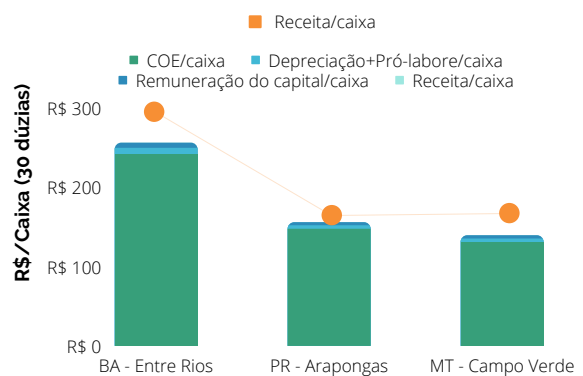
Os suinocultores independentes enfrentam umas das mais graves crises de sua história, motivada pelos altos custos de produção e pelo baixo preço pago pelo quilo do suíno. Pelo lado do preço pago ao produtor, os valores reais por quilo chegam a estar 24,6% abaixo no período de janeiro a maio de 2022 (período de coleta dos dados de custo) em comparação ao mesmo período de 2021. Essa queda acentuada nos preços em 2022 se justifica pelo excesso de oferta de suínos no mercado brasileiro, tendo em vista a queda das exportações para China, que se recuperou da crise sanitária causada pela peste suína africana muito antes do tempo previsto pelo mercado.

Os altos custos fixos para as cadeias integradas foram os fatores preponderante para os resultados de margens líquidas negativas observado na maioria das propriedades modais.

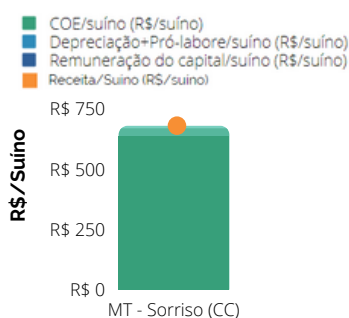
Avicultura de Corte



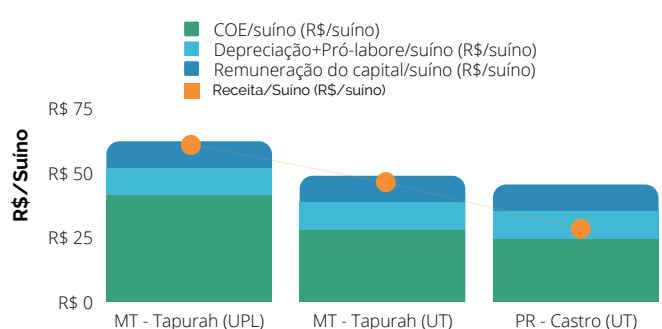
Avicultura de Postura



Suinocultura Independente



Suinocultura Integrada





O QUE MAIS IMPACTOU?

Custos com mão de obra foram destaque para os modais de avicultura de corte.

ELEMENTOS DE DESPESAS QUE MAIS IMPACTARAM NO CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) DA AVICULTURA DE CORTE

O custo com mão de obra contratada representou

25,0% do COE

O peso do item manutenções em geral foi de

18,1% do COE

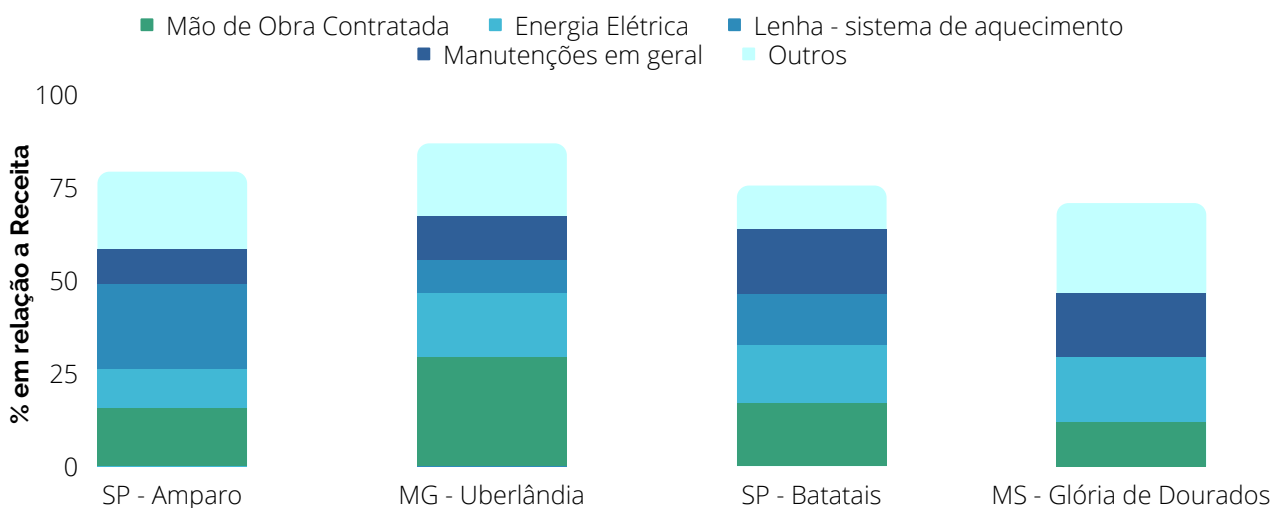
Em terceiro lugar, ficaram os custos com energia elétrica, com

17,7% do COE

Os custos com mão de obra contratada alcançaram expressiva participação na composição do Custo Operacional Efetivo (COE). Nas propriedades típicas pesquisadas em São Paulo, os desembolsos comprometeram, em média, 16% da receita da atividade, em Minas Gerais, 29%, e no Mato Grosso do Sul, 12%.

Os custos com manutenção de máquinas, equipamentos e benfeitorias também obtiveram posições de destaque em 2022 devido a alta nos preços dos materiais de construção e de máquinas e equipamentos.

Por fim, os incrementos nos custos com energia elétrica também foram destaque, impulsionados pelo aumento nas tarifas do quilowatts-hora em 2022.





O QUE MAIS IMPACTOU?

Despesas com alimentação pesam no bolso do suinocultor independente. Para o integrado, os gastos com mão de obra contratada e manutenção foram os mais representativos.

ELEMENTOS DE DESPESAS QUE MAIS IMPACTARAM NO CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) DA SUINOCULTURA

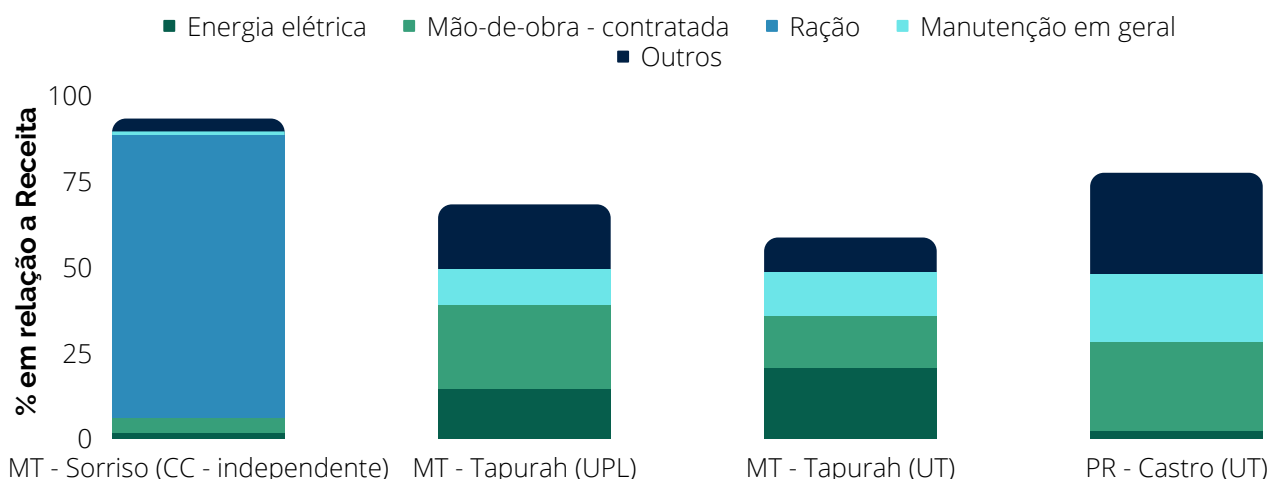
Suinocultura Independente
O custo com concentrado representou **82,4% do COE**

Suinocultura Integrada
Item mão de obra contratada teve participação de **36,9% do COE**

Em segundo lugar apareceram os gastos com manutenções em geral com **21,0% do COE**

No modelo produtivo de suinocultura independente em Mato Grosso os desembolsos com ração representaram 82% da receita da atividade. Apesar dos preços reais do milho e da soja, principais componentes da ração, terem recuado 14,8% e 17,1%, respectivamente, quando comparado as médias no período de janeiro a maio de 2021 e 2022 (período de coleta dos dados de custo), os valores para esses insumos ainda se encontram em patamares muito altos atualmente, longe dos preços observados antes de 2021.

Na cadeia integrada, a suinocultura segue o mesmo comportamento das cadeias de avicultura de corte. Em Mato Grosso, os desembolsos com energia elétrica e manutenção de máquinas, benfeitorias e equipamentos comprometeram, em média, 36,6% da receita da atividade, e, no Paraná, de 37,6%.





O QUE MAIS IMPACTOU?

Os custos com ração foram os mais expressivos para a cadeia de produção de ovos.

ELEMENTOS DE DESPESAS QUE MAIS IMPACTARAM NO CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) DA AVICULTURA DE POSTURA

O custo com ração representou

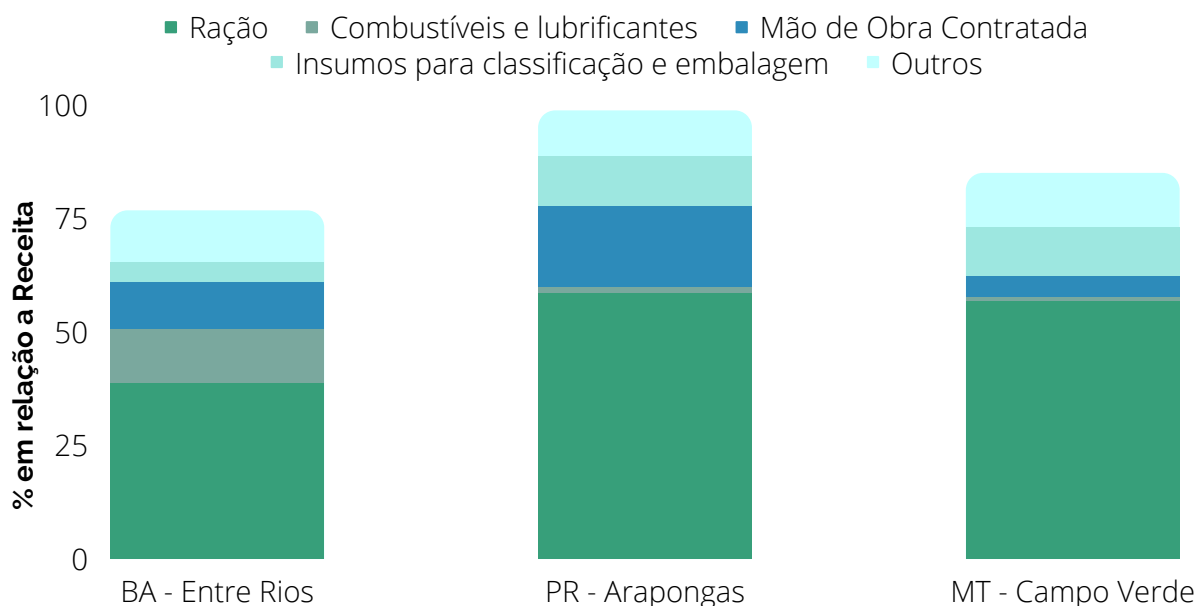
59% do COE

O item Insumos para embalagem e classificação teve peso de

13,2% do COE

Em terceiro lugar, os gastos com mão de obra representaram

12,3% do COE



As despesas com ração apresentaram expressiva participação no ano de 2022 para os modelos produtivos de avicultores de postura, comprometendo, em média, mais de 50% de toda a receita obtida com a venda de ovos.

Dentre os modais observados, o custo com o alimento imobilizou 58%, 56% e 38% da receita com a comercialização de ovos, respectivamente nas propriedades típicas pesquisadas no Paraná, em Mato Grosso e na Bahia.

Além do forte incremento nos custos com ração, a pandemia afetou ainda toda cadeia de suprimentos elevando também os custos com o item "insumos para para embalagem e classificação de ovos".

1º DESTAQUE TÉCNICO

Taxa de mortalidade é um indicador-chave na produção de ovos e de frangos de corte.

A taxa de mortalidade é determinada pela quantidade de aves mortas em relação ao total de aves viáveis no lote da fase de crescimento ou produção.

Este índice possui relação direta com a escala de produção das granjas uma vez que, quando a mortalidade aumenta, tanto a produção de ovos quanto a quantidade de aves entregues a integradora diminuem, reduzindo, consequentemente, a receita da atividade.

Dessa forma, uma escala de produção satisfatória é fundamental para a diluição dos custos de produção, sobretudo os custos com depreciação, pró labore do administrador e remuneração do capital, também denominadas de custos fixos da atividade.

Dentre os modais analisados para a avicultura de postura (AP) foram observadas as seguintes taxas de mortalidade, considerando uma média entre as fases de cria, recria e postura: 4,0% para Entre Rios (BA); 4,8% para Campo Verde (MT) e 8,94% para Arapongas (PR). Já para os modais de avicultura de corte, foram observadas as seguintes taxas de mortalidade: 4% para Amparo (SP); 5,0% para Glória de Dourados (MT); 6,0% para Batatais (SP) e 6,29% para Uberlândia (MG).

Os modais com as menores taxas de mortalidade alcançaram melhores resultados econômicos com a atividade, justificando a relevância deste indicador para a obtenção de resultados econômicos satisfatórios, seja em condições de produções independentes ou integradas.

2º DESTAQUE TÉCNICO

Leitões desmamados por fêmea por ano refletem diretamente nos resultados econômicos obtidos com a suinocultura.

A eficiência técnica e econômica na suinocultura, sobretudo na unidade produtora de leitões (UPL), está diretamente relacionada a quantidade de leitões desmamados por fêmea por ano. Este indicador é o resultado da multiplicação da quantidade de leitões desmamados por parto, já descontada a mortalidade, pelo número de partos por fêmea durante o ano.

A relevância deste indicador está associada aos diversos fatores que o compõem, uma vez que ele é influenciado por índices sanitários e reprodutivos do plantel, como a mortalidade e os dias não produtivos das matrizes.

O modal de suinocultores independentes de Sorriso (MT) obteve 25 leitões desmamados por fêmea no último ano, enquanto o modal especializado na produção de leitões em Tapurah (MT) obteve 28 leitões desmamados por fêmea, sendo que este último modal obteve margens positivas com a atividade.

A quantidade de leitões desmamados por fêmea por ano tende a impactar diretamente a escala de produção e, consequentemente, a receita na suinocultura.

Outro impacto nos resultados econômicos é que, com uma maior quantidade de leitões desmamados por fêmea é possível diluir os custos fixos da atividade, proporcionando uma melhor remuneração do capital. Neste caso a UPL de Tapurah (MT) apresentou uma taxa de remuneração do capital (com terra) de 3% ao ano.

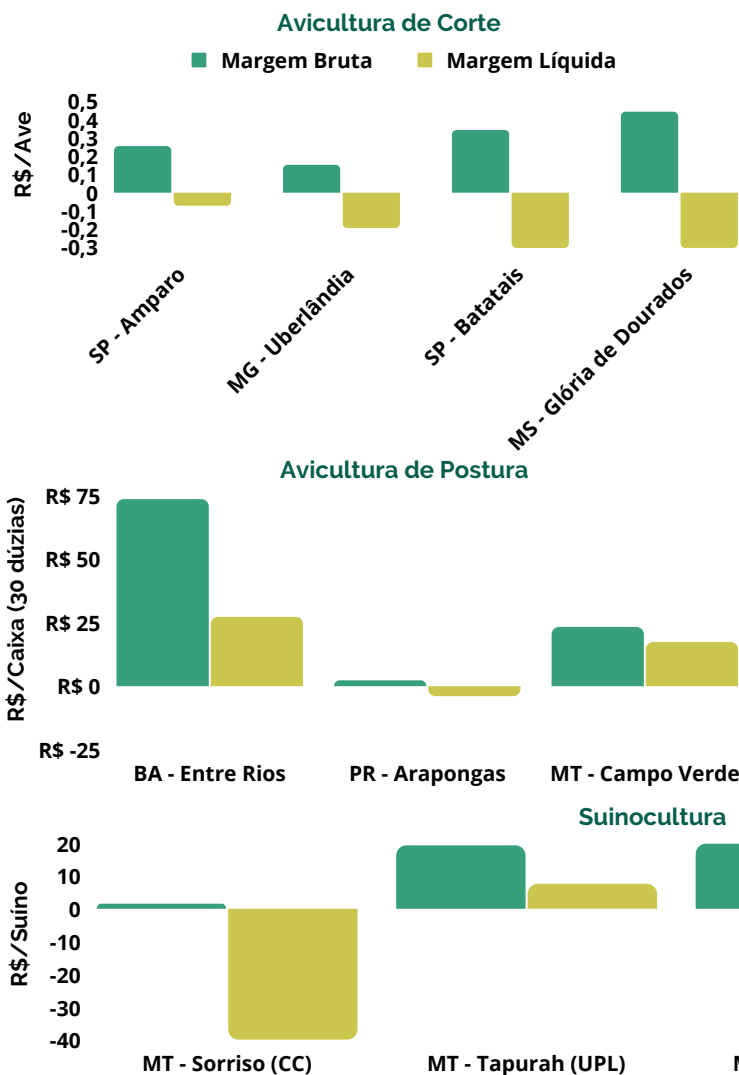


Margens líquidas negativas foram cenários em comum entre os sistemas de produção independentes e integrados.

ANO DE 2022 É MARCADO POR PREJUÍZO ECONÔMICO NAS CADEIAS DE AVES E SUÍNOS

Os custos fixos nas cadeias integradas são os fatores que determinam a viabilidade da atividade.

- Seguindo o comportamento de anos anteriores, a receita obtida na **avicultura de corte** integrada não conseguiu arcar com os custos fixos, gerando prejuízo econômico.
- A **avicultura de postura** é marcada por cenários mistos. Na Bahia, a atividade desenvolvida em sistema "Cage free", garantiram lucro aos pequenos produtores da região. Em Mato grosso, a proximidade com a produção de insumos para ração e a maior escala de produção permitiram margem positiva aos produtores. Já no Paraná, os maiores custos com ração e a menor escala de produção, comprometeram a margem.
- Por fim, a **suinocultura independente** foi marcada por um cenário crítico com relação as margens , devido às quedas nos preços recebidos pelos produtores e a pressão do lado dos custos de produção.



DADOS DE 2022 - AVICULTURA DE CORTE

Características produtivas e indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos				
Região	Batatais/SP	Amparo/SP	Uberlândia/MG	Glória de Dourados/MS
Tipo de produto	Frango pesado	Frango pesado	Frango pesado	Frango pesado
Nº de galpões por propriedade	2	2	2	2
Tipo de galpão	Pressão negativa	Pressão positiva	Pressão negativa	Pressão negativa
Área do galpão(m ²)	2.100,00	1.920,00	1.500,00	2.400,00
Tipo de lote(machos/fêmeas)	Misto	Misto	Misto	Misto
Conversão alimentar(kg/kg)	1,64	1,64	1,64	1,59
Ganho de peso diário(g/dia)	65,00	70,00	70,00	70,00
Peso de abate(kg/cabeça)	2,8	2,85	2,67	3,20
Mortalidade (%)	6,00%	4,00%	6,29%	5,50%
Densidade de alojamento (aves/m ²)	14,00	13,02	12,87	12,71
Aves alojadas por lote(cabeças/lote)	58.800	50.000	38.610	61.000
Aves entregues por lote(cabeças/lote)	55.272	48.000	36.181	57.645
Nº de lotes por ano	6,00	6,00	6,64	5,85
Idade de abate(dias)	42,50	40,00	41,00	49,00
Indicadores econômico-financeiros				
Custo Operacional Efetivo (% da Receita/ave)	75%	79%	87%	70%
Custo Operacional Total (% da receita/ave)	122%	105%	117%	119%
MB (R\$/ave)	R\$ 0,34	R\$ 0,25	R\$ 0,15	R\$ 0,44
ML (R\$/ave)	-R\$ 0,30	-R\$ 0,06	-R\$ 0,20	-R\$ 0,30
Est. Capital Unitário (R\$/ave)	R\$ 8,61	R\$ 4,70	R\$ 5,63	R\$ 0,18
TRC (%)	-	-	-	-
Lucratividade (%)	-21,7%	-5,0%	-17,2%	-19,7%
Relação benéfico/custo (R\$/R\$)	0,71	0,85	0,76	0,7

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).
Elaboração: UFV/LABOR RURAL e CNA.
TRC: Taxa de Retorno do Capital (com terra) % ao ano

Continua...

DADOS DE 2022 - AVICULTURA DE POSTURA

Características produtivas e indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos			
Região	Campo Verde/MT	Arapongas/PR	Entre Rios/BA
Tipo de produto	Ovos comerciais	Ovos comerciais	Ovos comerciais
Aves em produção por lote(cabeças/lote)	200.000	50.000	275
Nº de galpões por modal	29	43	1
Área do galpão(m ²)	1.500	400	144
Taxa de postura (%)	80,00%	83,27%	78,00%
Número de ovos por ave por ciclo	406,98	311,49	397,53
Número de caixas por ano	624.441,80	161.560,26	636,86
Mortalidade fase de postura(%)	11,84%	20,31%	6,40%
Idade de descarte (semanas)	90	67	90
Indicadores econômico-financeiros			
Custo Operacional Efetivo (% da Receita/caixa)	85%	99%	77%
Custo Operacional Total (% da Receita/caixa)	89%	102%	91%
MB (R\$/caixa)	R\$ 23,18	R\$ 2,17	R\$ 73,59
ML (R\$/caixa)	R\$ 17,28	-R\$ 3,69	R\$ 27,27
Est. Capital Unitário (R\$/caixa)	R\$ 142,37	R\$ 115,75	R\$ 32,54
TRC (%)	14,61%	-	13,73%
Lucratividade (%)	11,33%	-2,4%	8,68%
Relação benefício/custo (R\$/R\$)	1,06	0,95	1,07

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).
 Elaboração: UFV/LABOR RURAL e CNA.
 TRC: Taxa de Retorno do Capital (com terra) % ao ano
 *Caixa de 30 dúzias

...continuação

DADOS DE 2022 - SUINOCULTURA INDEPENDENTE

Características produtivas e indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022



Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos	
Região	Sorriso/MT
Tipo de produto	Ciclo Completo
Matrizes ativas (animais)	1.200
Taxa de natimortos e mumificados (%)	4,50%
Taxa de mortalidade na maternidade (%)	5,00%
Taxa abortos/descartes/vazias	2,70
Leitões totais por parto	11,50
Leitões nascidos vivos por parto	11,00
Partos efetivos/matriz/ano	2,41
Leitões desmamados por fêmea no ano	25,18
Taxa de mortalidade na creche (%)	2,00%
Leitões descrechados por fêmea no ano	23,42
Taxa de mortalidade na terminação (%)	0,00%
Leitões terminados por fêmea no ano	23,42
Peso do terminado (Kg/animal)	115,00
Indicadores econômico-financeiros	
Custo Operacional Efetivo (% da Receita/cab.)	99,8%
Custo Operacional Total (% da Receita/cab.)	106%
MB (R\$/cab.)	1,54
ML (R\$/cab.)	-39,70
Est. Capital Unitário (R\$/cab.)	603,74
TRC (%)	-
Lucratividade (%)	-1,4%
Relação benefício/custo (R\$/R\$)	0,91

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).
Elaboração: UFV/LABOR RURAL e CNA.
TRC: Taxa de Retorno do Capital (com terra) % ao ano

...continuação

DADOS DE 2022 - SUINOCULTURA INTEGRADA



Características produtivas e indicadores econômico-financeiros amostrados pelo Projeto Campo Futuro em 2022

Tabela 1: Resultados de cada painel

Indicadores técnicos			
Região	Tapurah/MT (integrada)	Castro/PR (integrada)	Tapurah/MT (integrada)
Tipo de produto	UT	UT	UPL
Matrizes ativas (animais)	-	-	4.400
Taxa de mortalidade na fase (%)	4,84%	1,50%	9,00%
Peso de entrega/desmama (kg)	135,40	128,00	6,00
Ganho de peso médio (kg/dia)	0,86	1,00	-
Conversão alimentar	2,25	2,20	-
Nº de lotes por ano	2,68	3,26	-
Idade de abate/Período de Amamentação(dias)	202,00	170,00	-
Leitões nascidos vivos por parto	-	-	12,3
Leitões desmamados por fêmea no ano (DFA)	-	-	27,84
Animais alojados por lote(cabeças/lote)	4.282,20	1.088,10	27,84
Animais entregues por ano(cabeças/ano)	11.476,30	3.546,00	114.739,00
Indicadores econômico-financeiros			
Custo Operacional Efetivo (% da Receita/cab.)	58%	77%	68%
Custo Operacional Total (% da Receita/cab.)	83%	147%	87%
MB (R\$/cab.)	19,74	7,12	19,24
ML (R\$/cab.)	8,22	-14,65	7,58
Est. Capital Unitário (R\$/cab.)	323,94	301,99	287,48
TRC (%)	-	-	3,00
Lucratividade (%)	0,17%	-0,4%	13,00
Relação benefício/custo (R\$/R\$)	0,94	0,55	0,95

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar (2022).

Elaboração: UFV/LABOR RURAL e CNA.

TRC: Taxa de Retorno do Capital (com terra) % ao ano

UT: Unidade de Terminação

UPL: Unidade Produtora de Leitões



Explore todas as oportunidades de adquirir mais conhecimento!

Conheça o Senar EaD!
www.ead.senar.org.br

GRANDES DESAFIOS ENFRENTADOS EM 2022

- **Resultados econômicos mostram a importância da organização e união da cadeia produtiva**

Cautela é a palavra do momento!

- O momento da suinocultura independente de Mato Grosso é de prejuízo, devido aos elevados custos de produção e recuos nos preços de venda dos animais. Por outro lado a avicultura de postura comercial no estado, obteve rentabilidade para o modelo levantado em 2022, de 14,6%.
- Em momentos de crise, como o vivido pela suinocultura, por exemplo, é fundamental se atentar ao desempenho zootécnico do rebanho para garantir a maior eficiência técnica/econômica, a fim de diminuir os desperdícios e perdas produtivas.
- Com altos investimentos, realizar um bom planejamento financeiro é fundamental para avaliar a viabilidade econômica da atividade. Custos fixos maiores aumentam os desafios, principalmente modais integrados onde as receitas são menos flexíveis.
- O momento é de cautela para novos investimentos e ampliação da produção. Focar na melhoria do desempenho zootécnico pode ajudar a reduzir os custos de produção.

PERSPECTIVAS DE MERCADO

Aumento do Auxílio Brasil para R\$600 até o fim de 2022 pode contribuir para o aumento da demanda por carnes de frango e suíno no próximo trimestre.



MERCADO - SUINOCULTURA

A perspectiva para a oferta de suínos para o final de 2022 é de alta. Segundo dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no primeiro semestre de 2022 foram abatidos 27,1 milhões de cabeças de suínos no Brasil, para um total de 2,5 milhões de toneladas em carcaças. Estes valores foram 7,3% e 6,7%, respectivamente, maiores que os valores observados no primeiro semestre de 2021, e os maiores desde 1997. Para o segundo semestre, a expectativa é que haja novamente um aumento no abate e no peso das carcaças de suínos. Este fenômeno teve início em 2018 com o abate e peso das carcaças de suínos crescendo no segundo semestre cerca de 5,1% e 5,0%, respectivamente, em relação ao primeiro semestre de cada ano. Pelo lado da demanda externa, a expectativa para 2022 é que haja uma redução nas exportações de 4,5%, atingindo 1,08 milhões de toneladas de carne suína. Com o aumento da oferta e queda nas exportações, a expectativa é que haja aumento na disponibilidade de carne suína no mercado interno. Pelo lado da demanda interna, o último trimestre do ano normalmente é de crescimento, devido ao período de festividades. Além disso, o aumento do Auxílio Brasil para R\$600 até o fim de 2022, atingindo cerca de 21,1 milhões de famílias, também pode contribuir para o aumento da demanda por carne suína no próximo trimestre.

FATORES ALTISTAS

- Festividades de fim de ano;
- Aumento do poder de compra das famílias pelo Auxílio Brasil;
- Histórico de preços desde 2018.

FATORES BAIXISTAS

- Histórico de aumento da oferta de suínos no segundo semestre;
- Expectativa de queda nas exportações;
- Expectativa de aumento da disponibilidade interna.



Campo Futuro



PERSPECTIVAS DE MERCADO

Cenário positivo para o consumo doméstico e para as exportações brasileiras de carne de frango .



MERCADO - AVICULTURA

A perspectiva para a oferta interna de frangos para o final de 2022 é incerta. Segundo dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no primeiro semestre de 2022 foram abatidos 3,0 bilhões de cabeças de frangos no Brasil, para um total de 7,4 milhões de toneladas em carcaças. A quantidade de cabeças abatidas foi 1,6% menor que no mesmo semestre de 2021, enquanto o peso total das carcaças foi 1,8% maior que o observado no primeiro semestre de 2021. Portanto, houve ligeiro aumento da oferta em termos de kg de frango no primeiro semestre deste ano. Pelo lado das exportações brasileiras, a expectativa para 2022 é que haja aumento de 2,0%, atingindo 4,5 milhões de toneladas de carne de frango. Destacamos o surto de gripe aviária que atingiu a União Europeia este ano, que deve reduzir a participação da região no mercado internacional, dado que a região foi a terceira maior exportadora do mundo em 2021, responsável por 13,8% das exportações. Caso isso se confirme, a expectativa é que a competitividade da carne de frango brasileira continue elevada no mercado internacional, e as exportações aumentem no último trimestre de 2022 e início de 2023. A incerteza em relação a oferta e o aumento nas exportações, a expectativa é que haja queda na disponibilidade de carne de frango no mercado nacional. Pelo lado da demanda interna, o aumento do Auxílio Brasil para R\$600 até o fim de 2022, também pode oferecer as mesmas possibilidades descritas para a carne suína.

FATORES ALTIISTAS

- Expectativa de aumento nas exportações;
- Expectativa de queda na disponibilidade interna;
- Aumento do poder de compra das famílias pelo Auxílio Brasil.

FATORES BAIXISTAS

- Maior concorrência com a carne suína.



Campo Futuro

